

Moreira, W. C. et al.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação em saúde para a redução do uso abusivo de álcool na terceira idade
Health education to reduce alcohol abuse in later life
La educación sanitaria para reducir el abuso del alcohol en la edad adulta

Wanderson Carneiro Moreira¹, Delmo de Carvalho Alencar², Juliana Macêdo Magalhães³, Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno⁴, Eliana Campêlo Lago⁵, Beatriz Carvalho Frota⁶

RESUMO

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de educação em saúde vivenciada por estudantes da graduação em Enfermagem com um grupo de idosos dependentes alcoólicos. Trata-se de um relato de experiência a partir das atividades de campo da Liga Acadêmica de Assistência de Enfermagem ao Dependente Químico do Centro Universitário UNINNOVAFAPI, realizadas em 2015 numa ONG localizada em Teresina-PI, com base no modelo da redução de danos relacionado à dependência alcoólica na terceira idade. São vários os fatores que levam o idoso a dependência alcoólica, dentre eles destaca-se o sentimento de incapacidade, depressão e ausência do apoio familiar para a redução do uso. Esta estratégia de redução de danos cumpriu o seu papel de promover e educar para a saúde e de oportunizar uma melhora na qualidade de vida dos participantes. **Descritores:** Álcool. Educação em saúde. Redução de danos.

ABSTRACT

The aim of this study was report health education experience experienced by students of undergraduate nursing with a group of alcoholics dependent elderly. It is a experience report from the field of activities of the Academic League of Nursing Assistance Chemical Dependent UNINNOVAFAPI University Center, conducted in 2015 an NGO located in Teresina, PI, based on model reduction related damage alcohol dependence in third Age. There are several factors that lead the elderly to actual alcoholism, among which stands out the feeling incapable, depression and lack of family support to reduce usage. This harm reduction strategy has fulfilled its role of promoting and educating for health and create opportunities for an improved quality of life for participants. **Descriptors:** Alcohol. Health education. Harm reduction.

RESUMEN

Estudio com el objetivo de informar sobre la experiencia de educación sanitaria experimentada por los estudiantes de enfermería de pregrado con un grupo de alcohólicos dependientes ancianos. Es un relato de experiencia en el campo de las actividades de la Liga Académica de la Asistencia de Enfermería químico dependiente UNINNOVAFAPI Centro Universitario, celebrada en 2015 en una organización no gubernamental con sede en Teresina, PI, basado en la reducción de la dependencia del alcohol modelo relacionado daños en tercera edad. Hay varios factores que llevan a las personas mayores con el alcoholismo real, entre las que se destaca la sensación de incapacidad, la depresión y la falta de apoyo familiar para reducir el consumo. Esta estrategia de reducción de daños ha cumplido su papel de promoción y educación para la salud y crear oportunidades para una mejor calidad de vida de los participantes. **Descritores:** Alcohol. Educación para la salud. La reducción de daños.

¹ - Discente. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário UNINNOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: wandersonm.wm@gmail.com. ² - Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: delmo-carvalho@hotmail.com. ³ - Enfermeira do CAPS ad III de Caxias - MA. Mestre e docente do Centro Universitário UNINNOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: julianamdem@hotmail.com. ⁴ - Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. Docente do Centro Universitário UNINNOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: carolkilcia@yahoo.com.br. ⁵ - Enfermeira e Cirurgiã Dentista. Doutora em Biotecnologia. Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINNOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: elianalago@ig.com.br. ⁶ - Discente. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário UNINNOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: beatriz.frota@hotmail.com.

Moreira, W. C. et al.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um processo natural e notável, que vem ocorrendo de maneira significativa atualmente. Envelhecer caracteriza-se por alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo, que podem ser naturais ou gradativas (MOREIRA et al., 2015). Essas alterações levam o organismo a várias mudanças anatômicas e funcionais, com repercussões nas condições de saúde e nutrição do idoso. Aposentadoria, perda de amigos, solidão e isolamento social, deixam os idosos vulneráveis e mais propensos à intensificação de hábitos menos saudáveis, como o consumo abusivo de álcool e o tabagismo.

De acordo com alguns estudos epidemiológicos, são comuns os problemas relacionados ao abuso do álcool em indivíduos maiores de 60 anos (MOREIRA; MARTINIANO, 2008). Assim, no âmbito da saúde pública, o Sistema Único de Saúde (SUS) deve tomar medidas para prevenir ou minimizar os transtornos ocasionados pela dependência alcoólica.

Diante do crescente aumento do número de idosos, torna-se preocupante para os profissionais de saúde pública a soma do envelhecimento com os fenômenos do álcool e outras drogas. Embora a literatura aponte que a prevalência dessas substâncias seja maior entre os jovens e que diminui com a maturidade, o número de usuários continuará a aumentar com o crescimento da proporção de idosos (PILLON et al., 2010).

Esta problemática apresenta-se como agravante na saúde pública, com impactos diretos e financeiros nos recursos públicos, no orçamento e na estrutura familiar, bem como na qualidade de vida das pessoas envolvidas, havendo assim, a necessidade de elaboração de políticas públicas específicas, avanços tecnológicos e ações de

promoção da saúde eficazes para esta faixa etária, pois os modelos existentes mostram-se ineficientes e de custo elevado (LARANJEIRA, 2007).

Evidencia-se que há relação direta entre o consumo de álcool e outras drogas, com eventos individuais da vida do idoso pertinentes a aposentadoria, viuvez, divórcio, uso desorientado de medicamentos, exclusão social e abandono. Além disso, há também uma relação entre a taxa de estresse e a idade. Os eventos estressores mais associados ao alcoolismo em idosos são a deterioração da memória, a decadência da situação financeira, a má convivência familiar e o comprometimento na saúde (PILLON et al., 2010).

Sobre o consumo do álcool, “uso nocivo” ou “de risco” este é empregado quando houver exposição e propensão de prejuízos físicos e psicológicos no sujeito. Para indivíduos com 65 anos ou mais, saudáveis, e que não estejam fazendo uso de medicamentos, o *National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism* - NIAAA (2008) recomenda que não bebam mais que 3 doses por dia para evitar problemas, sendo que não se deve ultrapassar 7 doses por semana. Ademais, para a Sociedade Americana de Geriatria, o consumo não deve exceder 5 ou mais doses de álcool em uma mesma ocasião.

Neste contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF), por objetivar a promoção da saúde em seus diversos níveis, exerce um importante papel na prevenção da dependência alcoólica e de outros transtornos relacionados ao álcool (BARROS; PILLON, 2007).

O álcool é caracterizado como uma droga lícita, possui seu consumo admitido e, muitas vezes, incentivado pela sociedade em vários países. É verídico, que o tratamento, bem como o diagnóstico precoce tem papel crucial no

Moreira, W. C. et al.

prognóstico desses transtornos, o que se amplia em uma perspectiva global de prevenção e promoção da saúde, e se agrava ao depararmos ao despreparo e desinformação de pessoas que estão vivenciando essa problemática, sejam estes profissionais de saúde, usuários ou familiares. Nesse sentido, os profissionais da ESF precisam estar aptos a trabalhar a abordagem à pessoa idosa em relação ao consumo de álcool e outras drogas na perspectiva da promoção da saúde, visando o envelhecimento saudável.

Diante disso, o presente estudo objetivou relatar a experiência de educação em saúde vivenciada por estudantes da graduação em Enfermagem com um grupo de idosos dependentes alcoólicos, frequentadores do Centro de Escuta de uma Organização Não Governamental (ONG) localizada na cidade de Teresina, capital do Piauí, enfocando na redução de danos relacionada ao uso abusivo de álcool, utilizando-se de palestra e debate.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, sendo que esta modalidade de pesquisa consiste em analisar e compreender variáveis importantes ao desenvolvimento do cuidado dispensado ao indivíduo ou a seus problemas, sendo o pesquisador um observador passivo ou ativo, devendo relatar de forma clara e objetiva suas observações (DAVIM; BEZERRA, 2002).

Esta pesquisa emergiu durante as atividades de campo da Liga Acadêmica de Assistência de Enfermagem ao Dependente Químico (LAED) do Centro Universitário UNINOVAFAPI, e visa aprimorar conhecimentos dos discentes em Enfermagem acerca de temas relacionados a adições, bem como trocar experiências práticas para nortear a atuação do R. Interd. v. 9, n. 1, p. 254-259, jan. fev. mar. 2016

graduando enquanto futuro Enfermeiro. As atividades de campo da LAED ocorrem em uma ONG que assiste dependentes químicos, localizada em Teresina-PI. Durante essas atividades realizou-se estratégias de educação em saúde com o grupo de idosos que frequentam o Centro de Escuta dessa ONG, a qual ocorreu semanalmente no período de setembro a outubro de 2015. Durante os encontros eram debatidos temas e realizadas trocas de experiências objetivando a redução de danos relacionada ao uso abusivo de álcool na terceira idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A estratégia da redução de danos no contexto do álcool e outras drogas

De acordo com Tissot (2015), o modelo da redução de danos surgiu no Reino Unido em 1926, e destacava que os usuários em situação de dependência de opióides poderiam receber essas drogas sob a prescrição de um médico. Essas substâncias eram utilizadas para o tratamento da síndrome de abstinência, sendo ofertadas ao paciente doses mínimas e diárias objetivando a minimização dos sintomas danosos ao usuário. Essa ideia na época mostrou-se como método eficaz e indispensável para o tratamento do paciente adicto, colaborando na redução de danos sociais e no estado de saúde do dependente químico, sendo adotada por diversos serviços de saúde no Reino Unido.

Passados os anos, essa estratégia ganhou notoriedade mundial. Atualmente caracteriza-se como o método mais eficaz utilizado pelo setor saúde nas diversas esferas do cuidado a população. No âmbito das drogas objetiva oferecer aos usuários adictos condições menos danosas a saúde, sem necessariamente interferir

Moreira, W. C. et al.

no consumo, visando a promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, excluindo a lógica da abstinência e da internação como única opção de cuidado (TISSOT et al., 2015).

No Brasil, somente em 2003, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção aos Usuários de Álcool e outras Drogas, que contempla ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação para os usuários abusivos de drogas lícitas ou ilícitas, sustentada na estratégia da redução de danos (MEDEIROS et al., 2010).

Observa-se que devido ao aumento dos aspectos relacionados ao uso das drogas, bem como da dimensão que esse fenômeno alcançou, a política da redução de danos é vista como um desafio no cenário mundial, tendo em vista obstáculos legais, políticos, éticos e sociais, ampliando-se nos mais diversos serviços de saúde. No Brasil verifica-se que o Consultório na Rua é um importante resultado dessa política (TISSOT et al., 2015). Importante frisar é que os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Unidades Básicas de Saúde, Igrejas bem como diversas ONGs também adotaram o modelo da redução de danos.

Assim, é importante que o usuário de álcool e outras drogas seja visto de maneira holística, com ênfase na prevenção e promoção da saúde, assim como possibilitar o acompanhamento por meio de diferentes redes e linhas de cuidados, com o objetivo de reduzir danos à sua saúde.

A experiência da Liga Acadêmica de Assistência de Enfermagem ao Dependente Químico

Inicialmente, compareceram aproximadamente 20 pessoas, entre idosos alcoolistas e seus familiares. Durante os encontros, havia troca de experiências entre os participantes. Desde a primeira reunião houve um acordo de sigilo entre os integrantes do grupo. R. Interd. v. 9, n. 1, p. 254-259, jan. fev. mar. 2016

Assim, cada experiência compartilhada deveria ficar somente entre os que estavam no grupo. A troca de experiência em grupo é considerada uma grande aliada na recuperação do dependente, funcionando como uma motivação na tentativa de abandono do comportamento como adicto. Assim o profissional de saúde deve se envolver no tratamento dos dependentes químicos, no sentido de ouvi-los e conhecer os motivos que os levam voltar a usar a droga (SANCHES; ALMEIDA; MAGALHÃES, 2015).

Vários foram os motivos relatados pelos participantes que contribuem para o uso abusivo de álcool, dentre eles a incapacidade funcional decorrente da velhice e a sensação de prazer que a droga proporciona. É sabido que com o envelhecimento vêm acompanhado mudanças nos aspectos físicos, psicológicos e sociais ao indivíduo, essas alterações muitas vezes fazem com que o idoso sintam-se impotente ao depender dos familiares e ser visto por esses como um ser que requer cuidados, levando a pessoa idosa a desesperança e depressão, o que os tornam mais vulneráveis ao uso da droga.

Em contrapartida, os idosos relataram ter consciência de que tal atitude não traz benefícios à sua vida, porém que o desejo de usar a droga é mais forte do que qualquer outro sentimento de cessar o uso.

Após algumas semanas, os alcoolistas participantes apresentaram mudanças de comportamento: a primeira foi a redução do consumo total de doses diárias de álcool, seguida do retardamento para o início da primeira dose do dia. Em dois clientes foi observado um período de abstinência, ainda que depois tenha havido uma recaída. Álvares (2007) esclarece que a recaída é um processo de transição que faz parte de um processo de mudança muito importante para o indivíduo, pois ele aprende acerca da própria experiência e assim, pode recomeçar a

Moreira, W. C. et al.

abstinência. Sanches, Almeida e Magalhães (2015) apontam que são vários os fatores que levam ao usuário a uma recaída, dentre eles a ausência do apoio familiar, relatado pelos participantes. Diante disso procurou-se orientar e informar as famílias a importância de seu apoio ao familiar dependente alcoólico, e, paulatinamente, observou-se que os familiares passaram a ter uma concepção diferente do alcoolismo, percebendo que não se tratava de uma escolha, e sim de uma dependência, em que o beber torna-se compulsivo.

Para os discentes a experiência também serviu para aumentar laços de confiança e de aproximação com a comunidade. Todavia, o resultado mais importante foi a melhora da autoestima e da busca pelo cuidado com a saúde, bem como do entendimento da família sobre sua importância no tratamento do familiar dependente.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados, demonstrou-se que esta estratégia de redução de danos cumpriu o seu papel de promover e educar para a saúde e de oportunizar uma melhora na qualidade de vida, apesar de não haver um grande número de participantes no grupo.

Deve-se reconhecer que o trabalho do profissional de saúde em realizar experiências desse tipo é duplamente complexo. Primeiramente, pelo estigma social que pesa sobre o alcoólico, do qual o profissional de saúde não está isento, pois há literatura atestando esse fato. E, em segundo lugar, devido à deficiência na formação universitária dos profissionais de saúde para a promoção da saúde e assistência integral, haja vista que muitos cursos de graduação da saúde ainda continuam formando profissionais sob R. Interd. v. 9, n. 1, p. 254-259, jan. fev. mar. 2016

a ótica curativista.

Partindo da avaliação das intervenções preventivas, sugere-se que experiências como estas sejam apoiadas pelos gestores locais e que sejam amplamente divulgadas entre os profissionais de Saúde da Família, como um direcionamento para que outras iniciativas sejam implementadas para reduzir danos da dependência alcoólica.

REFERÊNCIA

ALVAREZ, A. M. A. Fatores de risco que favorecem a recaída no alcoolismo. *J. bras. psiquiatr.* Rio de Janeiro. v. 56, n. 3, p. 188-193, jul, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S00472085200700030006>>. Acesso 07 Nov. 2015.

BARROS, M. A.; PILLON, S. C. Atitudes dos profissionais do programa de saúde da família diante do uso e abuso de drogas. *Rev. Esc Anna Nery.* Rio de Janeiro. v. 11, n. 4, p. 655-62, dez, 2007.

DAVIM, R. M. B.; BEZERRA, L. G. M. Assistência à parturiente por enfermeiras obstétricas no Projeto Midwifery: um relato de experiência. *Rev Latino-am Enferm.* Ribeirão Preto. v. 5, n. 10, p. 727-32, set/out, 2002.

LARANJEIRA R.I. **Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira.** Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

MEDEIROS, P.F.P; et al. Um estudo sobre a avaliabilidade do Programa + Vida: política de redução de danos em álcool, fumo e outras drogas do município de Recife, Brasil. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* Recife, v. 10, supl. 1, p.209-217, nov, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292010000500018>>. Acesso 08 Nov. 2015.

MOREIRA W. C; et al. Sexualidade e prevenção de IST/HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. *Rev. Pre. Infec e Saúde.* v. 1, n. 3, p.76-82, jul/set, 2015. Disponível em: Acesso 07 Nov. 2015.

MOREIRA, P. F. P.; MARTINIANO, F. F. Aspectos nutricionais e o abuso do álcool em idosos.

Moreira, W. C. et al.

Gerontologia. São Paulo, v.14, n.1, p. 23-6, jan, 2008.

NIAAA. National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. **Special Populations & Co-occurring disorders**, 2008. Disponível em: <<http://www.niaaa.nih.gov/alcohol-health/special-populations-co-occurring-disorders/older-adults>>. Acesso 07 Nov. 2015.

PILLON, S. C; et al. Perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial: álcool e outras drogas. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 742-8, Dez. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000400013>>. Acesso 07 Nov. 2015.

SANCHES, J. F. A.; ALMEIDA, K. P. B.; MAGALHÃES, J. M. O significado dos usuários de álcool e outras drogas sobre recaídas. **R. Interd.** Teresina, v. 8, n. 2, p. 53-59, abr/jun. 2015.

TISOTT, Z. L; et al. Álcool e outras drogas e a implantação da política de redução de danos no Brasil: Revisão narrativa. **Rev. de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 43, p.79-89, jan/mar, 2015. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2730/pdf>. Acesso 07 Nov. 2015.

Submissão: 06/11/2015

Aprovação: 18/12/2015